

***A trompa na Banda de Música da PMES: história e evolução da escrita***

**Resumo:** O presente trabalho propõe realizar um levantamento de dados históricos referente ao emprego da trompa na Banda da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES). A investigação em questão tem por objetivo esclarecer alguns questionamentos sobre o uso deste instrumento na corporação. Sendo eles: (1) quando a trompa começou a compor a formação da banda? (2) qual a funcionalidade atribuída à trompa? (3) qual era a forma de ingresso neste grupo musical? (4) quem eram os trompistas que contribuíram na corporação? Para a execução desta investigação, utilizamos os processos de pesquisa bibliográfica, documental e entrevista semi-estruturada.

**Palavras-chave:** Trompa. Banda. Polícia Militar. História.

## HISTÓRIA DA BANDA DA PMES

A banda de música da Polícia Militar do Espírito Santo (PMES) é uma das instituições mais antigas em atividade no estado capixaba. Segundo Thompson, “[...] a Banda da Polícia Militar, [foi] criada oficialmente em 1840, inicialmente constituída por músicos civis tanto da capital quanto do interior da província” (THOMPSON, 2011: p.30). Esse evento ocorreu num contexto no qual a música capixaba encontrava-se no princípio de seu desenvolvimento. Um ponto marcante dessa evolução foi a criação das bandas Caramuru (Irmandade de São Benedito) e a Phil’orfeônica Rosariense, na década de 1830. Estas organizações atuavam nos festejos religiosos da capital e redondezas.

A militarização dos componentes da banda foi um processo gradativo, conforme afirma Loiola:

“a militarização da Banda de Música da PMES começou a se efetivar a princípio, gradativamente quando os músicos civis contratados começaram

a candidatar-se ao ingresso como soldados na corporação, os quais depois de aprovados e incorporados continuavam a pertencer aos quadros da citada banda, desta feita já como soldado PM músico, e posteriormente com as graduações de suas promoções” (LOIOLA, 2010: p. 155).

A afirmação acima está embasada em tabelas de pagamento e também em relatórios produzidos por responsáveis pelo emprego do efetivo da banda na função de combatentes. Um exemplo é o Boletim Diário nº 49 da PM, publicado no dia 26 de fevereiro de 1946, onde consta a tabela de vencimentos do efetivo da banda de música também citado por Loiola: “Músicos de 1ª classe – 16. Músicos de 2ª classe – 14. Músicos de 3ª classe – 14” (LOIOLA, 2010: p. 155). Um marco importante na história da instituição foi a publicação da portaria nº359, de 3 de setembro de 1949. Este dispositivo legal definiu regras militares, o processo seletivo para ingresso na banda e também fixou a quantidade de músicos por instrumentos, relacionando ainda quais as graduações (Subtenente, Sargentos, etc.) cada membro deveria ocupar.

Por seus excelentes serviços culturais prestados à sociedade capixaba, a banda da PMES foi declarada Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo, por meio da Lei nº 7.742 de 08 de abril de 2004.

## BREVE HISTÓRICO DA TROMPA

Antes de discorrer sobre a temática desta pesquisa, faz-se necessário definir o que é a trompa. Conforme nos explica Lepre, “a trompa é um instrumento musical da família dos metais, sua construção consiste em um tubo de metal cônico enrolado” (LEPRE, 2014: p.13). No final do século XVI, era utilizada como instrumento que auxiliava nas caças europeias e com o passar dos

anos foi introduzida nas orquestras como instrumento musical. Em meados do século XVIII, a trompa passa por uma transformação significativa. O responsável pela evolução do instrumento foi o luthier e trompista Anton Joseph Hampel (1710-1771). O músico era um especialista em executar os registros graves do instrumento e o desenvolveu com dimensões maiores, o que proporcionou uma melhor utilização da mão direita na campana. Esse modelo é denominado trompa natural e a técnica utilizada em sua execução foi denominada de “trompa à mão”. Quanto à emissão dos sons, executavam-se as notas da série harmônica<sup>1</sup> conforme a afinação do tubo, e as demais com o auxílio da mão direita.

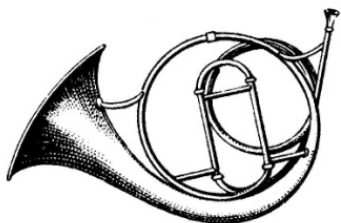


Imagem 1: Trompa natural. Disponível em: [http://www.amattos.eng.br/Public/INSTRUMENTOS\\_MUSICAIS/Instrumentos/Hist\\_Trompa/Hist\\_Trompa.htm](http://www.amattos.eng.br/Public/INSTRUMENTOS_MUSICAIS/Instrumentos/Hist_Trompa/Hist_Trompa.htm). Acesso em 27 de out. de 2016

No ano de 1815 foi criada a trompa cromática<sup>2</sup>, que consistia na adição de pistões e novas “voltas” ao corpo da trompa. Essa evolução tecnológica possibilitou a execução de todas as notas da escala com o mesmo timbre. Entretanto, a mão direita continuou sendo utilizada dentro da campana, porém, com a finalidade de apoiar o instrumento e produzir efeitos de sons bouchés<sup>3</sup>. Sua afinação em fá foi convencionada entre os maestros e músicos do século XIX por questões timbrísticas e de afinação. Em 1897 foi criada a trompa dupla, instrumento este utilizado na atualidade.



Imagem 2: trompa dupla. Disponível em: <http://fupg.blogs.sapo.pt/12032.html>. Acesso em 27 de out. de 2016

No Brasil, a trompa tem seus primeiros registros no período colonial. A respeito disso, OLIVEIRA relata o seguinte:

“a grande obra do Padre Jaime Diniz, [...] intitulada ‘Músicos pernambucanos do passado’ faz as melhores referências sobre a trompa na vida musical de Pernambuco Colonial, citando compositores que escreveram para trompa no contexto orquestral de suas obras, como o padre Antônio da Silva Alcântara, [...] que escreveu uma Ladainha a 4 vozes acompanhada de violinos, violoncelos e trompa (trompa a mão, tocada por músico profissional)” (OLIVEIRA, 2002: p. 27).

Anos após, a trompa foi utilizada nas demais capitanias com mais frequência. No século XIX, com a chegada da coroa portuguesa, a trompa foi utilizada nas orquestras como instrumento quase que obrigatório. Quanto às bandas militares do império, duas a quatro trompas compunham a sua formação. No Espírito Santo, não há registro documental, anterior ao século XX, que faça referência à trompa. Descreveremos no tópico a seguir algumas fontes encontradas sobre este fato.

## A TROMPA NA BANDA DA PMES

O registro mais antigo sobre a presença da trompa na referida organização musical foi encontrado no Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (APEES). Trata-se de um recibo de compra de instrumentos datado de 8 de julho de 1904, onde temos a expressão “trompa d’harmonia”. O mediador da compra não é identificado nesse documento, no entanto, ele foi endereçado a Secretaria de Polícia.

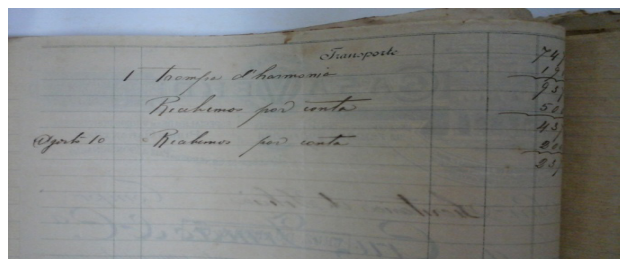


Imagem 3: verso do recibo de compra de instrumentos. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, em 21 de março de 2016

Outro registro que pode evidenciar a existência de trompa na corporação é uma partitura para o instrumento no dobrado “Passo Ordinário” de 1908:

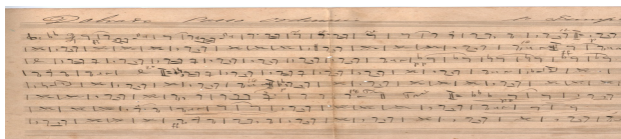


Imagem 4: trecho do dobrado Passo Ordinário de Mathias de Almeida, 1908, Acervo Musical da banda da PMES, em 11 de agosto de 2016

No entanto, mesmo com essas evidências, não podemos afirmar com plena convicção se a expressão era de fato relacionada unicamente à trompa. O porquê, da incerteza, é a existência de partituras para “saxhorne” e “saxotrompa”<sup>4</sup> em obras do acervo musical da banda. Este instrumento também possuía função rítmica e harmônica semelhante às partituras de trompa encontradas:

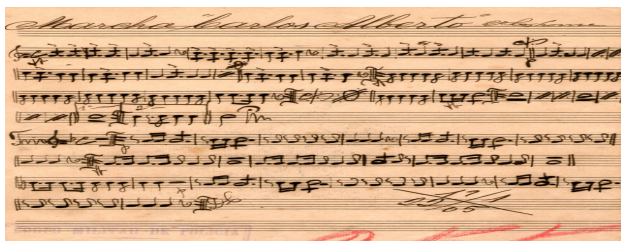


Imagem 5: partitura para saxhorne da marcha Carlos Alberto, autor anônimo, 1905, Acervo Musical da banda da PMES, acesso em 11 de agosto de 2016

No contexto da banda capixaba, a partir da sua institucionalização até meados do século XX, observa-se a trompa com uma função rítmica e harmônica, sem melodias aparentemente relevantes (ver figuras 4 e 5). Esse tipo de escrita foi bastante explorado durante muitos anos pelos compositores e arranjadores, que faziam seus trabalhos de acordo com a formação da banda. Num primeiro momento, não identificamos com precisão quando a trompa passou a ser tratada como instrumento executor de trechos melódicos. Em uma observação superficial em algumas obras a partir da década de 1960, podemos perceber que linhas melódicas relevantes se tornaram mais frequentes para trompa. Esta investigação ainda está em curso e os fatos expostos serão melhores esclarecidos ao término da pesquisa.

Um marco importante na história da instituição foi a publicação da portaria nº359, de 3 de setembro de 1949, citada no primeiro tópico. Este dispositivo legal definiu a quantidade de músicos por instrumentos, surgindo pela

primeira vez o quadro de “Cornes<sup>5</sup> ou saxhorne”. O mapa organizacional da lei supracitada traz a seguinte distribuição: 1 (uma) vaga de primeiro sargento, 2 (duas) vagas de 2º sargento e 3 (três) vagas de 3º sargento, totalizando um quadro de 6 (seis) vagas.

Para o preenchimento das vagas acima descritas, era necessário o candidato ser submetido a concurso público, cumprindo 2 (duas) etapas, conforme o anexo nº 2 da portaria nº 359, com etapas de caráter eliminatório. Eram exigidas uma prova de suficiência intelectual em português e uma prova de suficiência artístico-musical, que consistia em demonstrar conhecimentos teóricos em música e execução no instrumento referente à vaga.

Quanto aos trompistas, podemos relacionar apenas os músicos da década de 1980 até 2016, devido à escassez de registros antigos que contenham com precisão quem foram esses músicos. Sendo assim, podemos relacionar os seguintes trompistas: Verino Pascoal da Conceição, Miguel Rodrigues de Souza, Sebastião Patrocínio, José Henrique Belge, Valme Lopes Viana, Moisés de Oliveira, Marcos Augusto Damasceno da Silva, Alonso Ferreira de Amorim, Wellington da Silva Costa, Fernando Souza Riscado, Paulo Roberto Teixeira Lopes, Everton José da Costa Jovelino, Gleison Rodrigues da Costa e Rafael Furtado de Souza.

Desses, apenas Everton José da Costa Jovelino, Gleison Rodrigues da Costa e Rafael Furtado de Souza encontram-se em atividade musical na atualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados investigados, concluímos até o presente momento que além da trompa, haviam outros instrumentos com a mesma finalidade funcional na banda em questão, sendo estes o “saxhorn” e o “cor alto”, ambos com a afinação em Mi bemol. A existência desses instrumentos na composição da banda suscita as seguintes dúvidas: (1) os termos “trompa d’harmonia” e “trompa” usados até os anos 1980, referiam-se de fato ao instrumento trompa? (2) em qual ano/período a trompa foi incorporada de fato à Banda da Polícia Militar do Espírito Santo? com os dados levantados até o presente momento, acreditamos, que o termo “trompa” foi utilizado desde o princípio da existência da banda, como meio de

representar os instrumentos (saxhorn, saxotrompa e cor alto Mi bemol) executores de partes de acompanhamento harmônico até a década de 1980.

### Referências:

ALMEIDA, Mathias de. *Passo Ordinário*. Dobrado. 1908.

ANÔNIMO. *Carlos Alberto*. Marcha. 1905.

ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Balancetes da receita e despesa da Banda de Música do Corpo Militar de Polícia, 1901-1906. Vitória, 2016.

LEPRE, Ricardo Ferreira. *A Trompa sem Mistérios: guia para mestres de banda, professores e alunos*. Vitória: Faculdade de Música do Espírito Santo Maurício de Oliveira, 2014.

LOIOLA, Gelson. A banda de música da PMES: 118 anos de história, o resto é estória. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo*, Vitória, nº 64, n. 5, pág. 133-157, 2010.

OLIVEIRA, Carlos Gomes. *História da trompa e a trompa no Brasil*. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Sub-reitoria de Desenvolvimento e Extensão. Rio de Janeiro, 2002.

PORTARIA Nº 349. Instruções para banda de música e tambores-corneteiros da Polícia Militar do Estado. Vitória, 1949.

THOMPSON, Cláudio. *Alceu Camargo: um homem ao seu tempo*. Vitória: DIO/ES, 2011.

### Notas

<sup>1</sup> Série harmônica é uma sequência de sons provenientes de um som gerador. No caso da trompa, o som gerador e seus harmônicos são produzidos por meio da afinação natural do tubo.

<sup>2</sup> “Seu mecanismo era a válvula a pistão, que quando acionada aumentava o tamanho do tubo fazendo surgir uma nova série harmônica” (LEPRE, 2014, p. 15).

<sup>3</sup> A técnica bouché consiste em fechar a campana com a mão direita, produzindo assim um som idêntico à surdina.

<sup>4</sup> Saxhorn ou Saxotrompa é um instrumento criado por Adolf sax, na França, no século XIX.

<sup>5</sup> O termo “come” é uma expressão francesa que traduzindo para o português tem o sentido literal “chifre”. Entretanto, ao se tratar de um instrumento musical, significa trompa.